



OS FLUXOS IMAGÉTICOS DO PROFETA GENTILEZA NO CONTEXTO EDUCATIVO

Naiara Gomes de Oliveira. UEFS

RESUMO: Este artigo busca a reflexão sobre a estética e a narrativa visual, bem como seus reflexos na Educação, da imagem-mensagem na obra do Profeta Gentileza, na cidade do Rio de Janeiro. Também, reflete sobre questões da composição iconográfica dos quadrinhos e do *graffiti*, a função do movimento e da repetição nas artes e sobre os valores midiáticos propostos pelo *busdoor*. No campo educativo, propõe uma intervenção urbana na cidade de Salvador, composta por três peças gráficas, na pretensão de levar a mensagem revisitada do Profeta Gentileza.

Palavras-chave: Profeta Gentileza, Narrativa Visual, Educação.

ABSTRACT: *This monograph is to search the reflection on the aesthetics of the visual narrative and their reflexes in the education inspired by the image-message of Prophet Gentileza's work in the Rio de Janeiro city. We also point out issues related to the iconographic aesthetic composition of the Comics and Graffiti and we also analyse the function of the movement in the arts and the mediatic values proposed by Busdoor. Regarded to education work it will be an urban intervention in the Salvador city composed by three graphic pieces that intended to take the revisited message of Prophet Gentileza.*

Keywords: *Prophet Gentileza, Visual Narrative, Education.*

INTRODUÇÃO

Com uma breve pesquisa histórica, abrimos um diálogo com o universo humano-artístico do Profeta Gentileza. O artigo em questão observa a narrativa visual do artista e, simultaneamente, propõe discussões sobre os fluxos imagéticos de sua obra em sala de aula. Buscamos analisar os reflexos da obra do artista e suas possíveis relações com a Educação, a cidadania e a Arte no espaço escolar. As experiências estéticas e educativas também geraram uma proposta de intervenção urbana artística na cidade de Salvador – Bahia, onde revisitamos a imagem-mensagem do Profeta Gentileza. Ao final, tivemos a produção de três peças gráficas com a campanha: “Gentileza, passe adiante”!

A partir do século XX, institui-se uma provocação na compreensão daquilo que se designa Arte. Transformações socioculturais, educacionais e tecnológicas vão colocar em questão, de maneira definitiva, a própria natureza da Arte e do seu ensino. As concepções sobre o espaço e o tempo alteram-se e, com elas, ressignificam-se as formas da criação e da interação com a Arte na contemporaneidade. No contexto educativo, a narrativa visual do Profeta Gentileza cumpre uma função formadora, concebendo pedagogias visuais que articulam uma aprendizagem. A partir das observações de Foucault (2007) analisamos a necessidade de abrir recintos implicados nesses fluxos de aprendizagens que proporcionassem uma “autonomia educacional”.

Nesta perspectiva, apontamos que a obra de Gentileza demarca um espaço e uma permanência em parte da sociedade brasileira. Um dos objetivos deste estudo também foi divulgar a imagem-mensagem do Profeta, mostrar a sua forma simbólica de se comunicar com o mundo. Para tal, foi necessário percorrer sua vida e obra através de pesquisas bibliográficas.

As referências do desenvolvimento prático e teórico foram levantadas através de múltiplas fontes. Primeiramente, dados empíricos foram coletados através do método de pesquisa visual, posteriormente, examinamos os estudos e escritos feitos por outros pesquisadores. As imagens contidas neste estudo foram retiradas da rede mundial de computadores - internet. As aplicações gráficas foram desenvolvidas com os recursos dos *softwares Adobe Photoshop e Corel Draw*.

O PROFETA GENTILEZA

O Profeta Gentileza ou “Jozze Agradecido” foi figura marcante no Rio de Janeiro e em algumas cidades do Brasil por onde passou. “Gentileza gera gentileza” era o principal lema de José Datrino, o Profeta Gentileza (1917 – 1996). Gentileza (figura 1) carregava flores, a simbólica folha de uma palmeira e um estandarte que abrigavam palavras escritas de forma singular. Trazia em suas mãos a materialização de seus ensinamentos através de uma estética peculiar.

Profeta Gentileza, aquela figura singular que perambulava qual Diógenes, pela cidade e pelas praças do Rio de Janeiro, gritando “gentileza gera

gentileza” e conclamando: “usem amor e gentileza” [...] resgatar e preservar sua mensagem [...] a conservação e atualização de sua mensagem, elaborada ao redor do conceito gentileza. Esta sua conclamação possui eminente atualidade (Leonardo Boff, 2008 apud Guelman, 2008, p. 07).

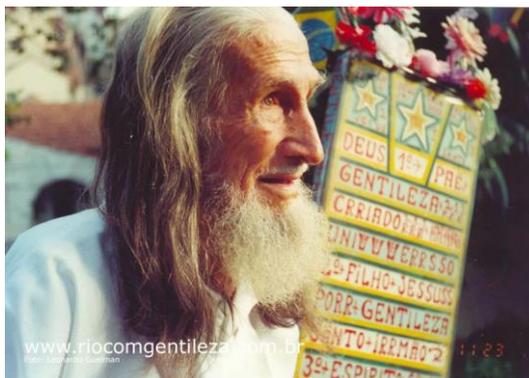


Figura 1: O Profeta Gentileza e sua performance.

Desde sua infância José Datrino era possuidor de um comportamento atípico. Por volta dos treze anos de idade, passou a ter premonições sobre sua missão na terra, na qual acreditava que um dia, deixaria tudo em prol da sua missão. Nascido em Cafelândia-SP, no dia 11 de abril de 1917, teve onze irmãos e uma infância de muito trabalho, na qual lidava diretamente com a terra e com os animais. O campo ensinou José Datrino a amansar burros para o transporte de carga. Tempos depois, como Profeta Gentileza, se dizia amansador dos burros homens da cidade que não tinham esclarecimento.

Tornou-se um empresário de transportes no Rio de Janeiro. No início da década de 60, um circo pegou fogo em Niterói vitimando centenas de pessoas dois dias antes do Natal. Gentileza naquele dia, disse ter ouvido vozes mandando largar todo o apego material do capitalismo. O futuro Profeta então pega um dos seus caminhões e parte rumo a Niterói e durante anos fez das cinzas e das marcas do incêndio no chão, uma plantação de flores. Lá, José Datrino incutiu nas pessoas o real sentido das palavras *agradecido* e *gentileza*. Após deixar o local da tragédia, que foi denominado Paraíso Gentileza, o Profeta deu início a sua jornada como personagem, artista e andarilho.

A partir de 1970 percorreu toda a cidade do Rio de Janeiro e algumas cidades do Brasil. Era visto em ruas, praças, nas barcas da travessia entre o Rio e Niterói, em trens e ônibus, fazendo sua pregação, levando flores, palavras de amor, bondade e respeito a todos que cruzassem seu caminho. Aos que o chamavam de louco, ele respondia: “Sou maluco para te amar e louco para te salvar”.

A filosofia popular do Profeta Gentileza não é uma mera oposição ao quadro geral da violência e do capitalismo. O Profeta percebeu mais a fundo as contradições da realidade. A seu ver, é no “capeta-capital”, neologismo seu, que se encontra a origem dos males e a verdadeira oposição à gentileza. O individualismo, a lógica da competição e a ética de levar vantagem em tudo, tornam-se regras desse contexto.

A metáfora do circo como solo profético de Gentileza prepara a sua missão no mundo. Como profeta, denuncia uma crise nas relações humanas e lança em sua criação e composição artística uma alternativa: o princípio da gentileza, expresso em sua máxima universal – GENTILEZA→GERA→GENTILEZA (figura 2).



Figura 2: Composição artística de sua máxima universal.

Gentileza mostrou às pessoas o real sentido das palavras *gentileza* e *agradecido*. Ele sugeria que se alterasse a expressão "por favor", que remete a tática capitalista de troca baseada no interesse, pela expressão "por gentileza". O profeta também condenava a palavra, "obrigado", porque para ele ninguém seria obrigado a fazer nada. No lugar desta, dever-se-ia usar expressões calcadas no amor, como é o caso da palavra "agradecido".

A *performance* e a manifestação artística interdisciplinar do Profeta, foi composta por gesto, poesia, palavra e imagem, desta forma, consideramos que Gentileza liga-se, historicamente, aos movimentos de vanguarda do início do século XX. Assim como o Profeta, os artistas modernistas deste período buscaram um corte absoluto com o passado, com a moral burguesa, com a tradição academicista e conservadora da Arte. A obra de Arte ganha autonomia e expressa também os sentimentos do artista, que cria pelo prazer estético, simbólico, educativo e como forma de intervenção e crítica social.

Os elementos que compunham a imagem do Profeta eram vistos em seu estereótipo, sua indumentária e nos acessórios que o acompanhavam. Trazia sempre em mãos um estandarte em forma de painel que continham inscrições onde a tipografia era cuidadosamente desenhada. Cataventos e a bandeira do Brasil também faziam parte do seu contexto mítico-poético e artístico (figura 3). Nas palavras de Guelman (2009), o estandarte de Gentileza constitui sua verdadeira carteira de identidade mítica. É através dela que Gentileza se apresenta ao mundo como Profeta.



Figura 3: Elementos utilizados pelo Profeta Gentileza.

A simbologia dos elementos artísticos foram detalhadas pelo próprio Gentileza:

As flores é porque eu sou o jardim ambulante. Vocês são flor do meu jardim [...] Depois de eu passar o visto no jardim, vocês vão ser os jardineiros. Do jeito que está, tá um jardim abandonado, tudo atrapalhado. [...] É o que está acontecendo: tem que ter ordem, amor. Agora o catavento é para refrescar a mente da humanidade. Para que todo mundo ande com a mente fresca e

positiva, com Deus, com Jesus. Para que todo mundo ande no caminho da luz. E a bandeira, a nossa bandeira brasileira, é a mais linda do universo. O verde é verdes campos, vida. O amarelo é a beleza, a natureza. O branco é a paz, a pureza, a liberdade. E o azul é o azul céu. Logo, nossa bandeira é a bandeira mais linda do universo, porque traz a cor do universo. E o Profeta é patriota até no pé. (GUELMAN, 2008, p. 64).

A partir dos anos 80, Gentileza faz uma grande intervenção na paisagem urbana do Rio de Janeiro. O suporte escolhido foram às pilastras do viaduto do Caju, que vai do Cemitério do Caju até a Rodoviária Novo Rio, numa extensão de aproximadamente 1,5 km. O que o levou a escolher este local, foi exatamente o reconhecimento da rodoviária como o portal de entrada para a Cidade Maravilhosa, além de possuir grande fluxo de pessoas que transitam pela cidade. Este cenário é considerado o maior mural espontâneo do Rio de Janeiro, constitui-se num livro aberto, sem camuflagens e ao alcance de todos.

A obra de Gentileza demarca um espaço e uma permanência – mesmo que ameaçada – para sua mensagem. Desta feita, o Profeta não pinta mais sobre placas, mas diretamente sobre a superfície do concreto. Sua grafia e seus signos, já presentes em seu estandarte e em placas que realizava, se inscrevem agora na própria cidade, transformando pilastras em tábuas de seus ensinamentos (GUELMAN, 2008, p. 47).

Ao todo, foram pintados 56 murais, todos com um valor estético peculiar, reconhecidos pelo seu rigor técnico, acuidade na composição e uso das cores (da bandeira brasileira). Seus traços eram característicos e uniformes, conferindo à palavra escrita toda a força de seus pensamentos e criatividade (figura 4).



Figura 4: Murais pintados pelo Profeta Gentileza no Rio de Janeiro.

O Profeta também fazia pregações de cunho educativo, moral e repressivo que se confundiam e se misturavam com sua curiosa estética, cheia de símbolos, letras maiúsculas desenhadas em pautas verdes e amarelas e consoantes repetidas ("AMORRR", "VIVERRR", "JESSUSS").

A partir de 1993, já com a saúde bastante debilitada, Gentileza não possuía as mesmas condições físicas para circular pela cidade. Sua voz se fazia ouvir através das recordações e das pilastras do viaduto do Caju. No início do ano de 1996, no dia 29 de maio, morre o Profeta.

Após sua morte as autoridades mandam cobrir todo o trabalho de Gentileza com tinta cinza, apagando a obra do Profeta. Surpreendentemente, a sociedade carioca reage contra essa violenta ação do poder público. Surge o movimento "Gentileza Gera Gentileza", uma ONG sócio-cultural com objetivo de divulgar e perpetuar a palavra do Profeta através da democratização da Cultura. Considerados, finalmente, como bens culturais, os 56 murais de Gentileza foram tombados por decreto do prefeito Luiz Paulo Conde, em 2000.

Gentileza fez uma intensa intervenção artística na cidade. Com uma percepção própria, ele criou uma obra viva, um livro urbano. Em cada pilastra, há um jogo, em cada escritura, uma imagem-mensagem. Todo o conjunto é patrimônio não só artístico, mas também afetivo da cidade - destaca o coordenador da restauração e do movimento Rio com Gentileza, professor Leonardo Guelman. Para Guelman (2009) "GENTILEZA→GERA→GENTILEZA", já é uma expressão coletiva.

Gentileza pode sim ser considerado um artista, com seus murais, estandartes e *performances*. Fazia do próprio corpo, sua Arte. Uma obra ambulante. Ele foi imagem, mito, arquétipo e experiência estética viva. Gentileza deu à cidade do Rio de Janeiro e ao Brasil não apenas seus escritos, mas seu existir.

EXPERIMENTANDO GENTILEZA: RELATOS NO CONTEXTO EDUCATIVO

Após sofrer uma traumática experiência de violência urbana, resolvi elaborar um projeto para trabalhar o tema em sala de aula. Vivemos numa sociedade que cada vez mais estimula atitudes individualistas, que passam bem longe da reflexão e

da responsabilidade com o próximo. Como educadora, e cidadã, senti-me impelida a fazer algo para refletir mais a fundo sobre a realidade violenta que assola nosso planeta. Observei também, os conflitos existentes dentro do engessado ambiente escolar em que estamos inseridos, expressos através da obra *Vigiar e Punir* (Foucault, 2007).

Foucault (2007) observa a onipresença “invisível” das práticas disciplinares, provocando uma imediata contrapartida: a servidão. É assim que se configuram muitos espaços escolares que desconhecem a diversidade humana. O poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor (Foucault, 2007, p. 143).

Neste contexto, procuramos desenvolver algumas ações e atividades práticas, cogitando a construção de valores mais significativos, da autonomia e da afetividade em sala de aula. Considero que a afetividade seja um princípio de primeira grandeza na formação da vida educacional de qualquer ser humano, funcionando como uma amálgama em qualquer setor: social, pessoal e profissional.

Nas ações diárias, dentro e fora da sala de aula, começamos a usar o “princípio da gentileza”, do Profeta Gentileza, através de atos simples, como trocar, por exemplo, as palavras: "obrigado" e "por favor", pelas palavras: "agradecida" e "por gentileza". Para que o “princípio da gentileza” fosse entendido e apreendido, foi necessária uma explicação do conceito do Profeta.

A dimensão ontológica da linguagem em Gentileza revela-nos, sempre, outros sentidos de seu dizer. Seu próprio desígnio se mostra carregado de polissemia: gentileza é uma ética, uma linguagem e um verbo sagrado, como teofania, que (se) gera no mundo; daí a eficácia maior da sua máxima GENTILEZA→GERA→GENTILEZA...A antinomia da gentileza é o favor (por favor), a troca interessada, a não gratuidade nas relações. Do mesmo modo a obrigação (do dizer obrigado) se opõe ao verdadeiro agradecimento. Por isso POR GENTILEZA E AGRADECIDO “são palavras que libertam e POR FAVOR, E OBRIGADO, “palavras que condenam” (GUELMAN, 2009,p.14).

Depois das ações, resolvemos usar a obra visual do Profeta para ensinar conceitos de Artes Visuais e cidadania e também para elaborar uma intervenção artística urbana na cidade de Salvador. Fizemos uma releitura da obra do Profeta

Gentileza através de painéis para que pudéssemos aplicar os conceitos ensinados em sala de aula.

Na sociedade contemporânea os recursos visuais têm sido responsáveis pela sobrecarga de imagens que inundam as várias dimensões da vida humana, influenciando comportamentos, induzindo preferências e simulando desejos e expectativas. Este trabalho aborda uma perspectiva educativa para a cultura visual, que entende interpretação e compreensão de imagens como processos que refletem repertórios de vida e subjetividades. Propomos uma educação para a cultura visual que opere desconstruções e reconstruções nos nossos modos de ver e lidar com imagens na contemporaneidade, provocando, assim, uma experiência estética questionadora.

No momento da experiência estética ocorre um envolvimento total do homem com o objeto estético. A consciência não mais apreende segundo as regras da “realidade” cotidiana, mas abre-se a um relacionamento sem a mediação parcial de sistemas conceituais. Na experiência estética o cotidiano é colocado entre parênteses e suspenso. Suas regras são abolidas. [...] Esta é a experiência estética: uma suspensão provisória da causalidade do mundo, das relações conceituais que nossa linguagem forja. (DUARTE JÚNIOR, 1998, p. 91).

A Arte é significada e resignificada por cada indivíduo em cada situação cultural e histórica. Na escola, por exemplo, este aspecto é geralmente experimentado quando se põe os alunos em contato com experiências estéticas e artísticas de grandes mestres das artes em geral, enfim, todos que foram historicamente situados como produtores de seu tempo. Dessa forma, trouxemos o diálogo com o universo humano-artístico do Profeta Gentileza, que trata das possíveis relações entre Educação, Arte e cidadania. Entendendo a escola como um espaço de sociabilidade em que identidades e subjetividades são construídas e reconstruídas, e que discursos e concepções se estabelecem, procuramos apurar os sentidos e alargar a imaginação dos envolvidos, no intuito de potencializar a análise crítica, a ação cidadã e o estudo das artes.

O testemunho e memórias que estão neste artigo, configuram-se a partir das experiências vivenciadas como docente nos cursos de nível técnico de Design Gráfico e Desenho para Construção Civil, nos anos de 2009 e 2010, do SENAI-BA

(Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e nos cursos de graduação em Medicina Veterinária, Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia da FTC (Faculdade de Tecnologia e Ciências), nos anos de 2012 e 2013. As ações priorizavam sempre fomentar a atenção e respeito ao outro e a reflexão do comportamento cidadão perante o mundo. Arte, Educação e cidadania caminhavam lado a lado. A reação dos alunos era sempre impactante. A emoção do aprendizado florescia naturalmente. A Arte se colocava como uma forma de construção do conhecimento e do aprendizado humano.

Isto é: através da arte o homem encontra sentidos que não podem se dar de outra maneira senão por ela própria. [...] Dito de outra maneira, é preciso que se verifique como arte se constitui num elemento educativo; como ela provê elementos para que o homem desenvolva sua atividade significadora, ampliando seu conhecimento a regiões que o simbolismo conceitual não alcança [...] Na pessoa do fruidor da arte é que buscaremos seus efeitos educativos; no conhecimento que ela possibilita ao espectador é que iremos procurar sua dimensão educacional [...] Isto envolve a conceituação da educação de uma perspectiva mais abrangente que a simples transmissão de conhecimentos. Neste sentido, o termo educação transcende os limites dos muros da escola para se inserir no próprio contexto cultural onde se está (DUARTE JÚNIOR, 1998, p. 16-17).

A intenção - associando imagem e afetividade - foi proporcionar uma forma de abrir novos caminhos, para que os discentes pudessem reconhecer seus sentimentos. É preciso estimular os sujeitos a dizerem o que sentem; a ouvirem, a respeitarem sua individualidade e ao próximo. Valorizar e acreditar são cuidados que parecem, equivocadamente, ir além das obrigações do educador com, mas que refletem muito no rendimento, no aprendizado e no papel do aluno enquanto cidadão. Os educandos precisam pensar sobre as próprias atitudes e reconhecer os sentimentos que movem suas ações. Quando fazem isso, surgem oportunidades de construir valores e ações mais positivas. Isso se faz dando ao aluno a oportunidade de se colocar no lugar do outro, para que eles possam achar soluções alternativas para seus conflitos, sem agressão, sem evocar atos de violência.

Lançamo-nos ao desafio estético de revisitar essa imagem-mensagem através da linguagem gráfica e de uma narrativa visual. O argumento para a intervenção bebeu da cosmovisão do Universo Gentileza, iluminada por seus signos, símbolos, desenhos e valores. Assim, as peças gráficas criadas também pretendem

disseminar um processo relacional que envolve aqueles que a produzem e aqueles que a experienciam, evocando a gentileza.

O processo de criação das peças originou-se, inicialmente através da observação e da análise da obra de Gentileza e da compreensão de conceitos como movimento e repetição (figura 5) e através dos quadrinhos e do *graffiti* (figura 6). Mais tarde, pesquisamos sobre o tipo de mídia que poderíamos utilizar para esta intervenção artística na cidade de Salvador. Optamos, então, pelo *busdoor* por ser uma mídia que se movimenta pela cidade, atingindo a todas as classes, como fazia o Profeta para levar a sua imagem-mensagem.



Figura 5: Conceitos: movimento e repetição.



Figura 6: Conceitos: quadrinhos e *graffiti*.

Com o conceito do movimento, podemos refletir como as ações geradas no espectador expõem corporalmente, materialmente e simbolicamente a experiência estética e humana. A pluralidade do movimento nas artes, nos mostra diferentes formas de representar ou induzir movimento em estímulos e em formas de interação que só ocorrem quando se dá o encontro entre obra e espectador.

O conceito da repetição nas artes foi verificado como uma ferramenta criativa e corroborativa. Expomos a força da imagem global quando repetimos certo tamanho, forma ou cor. Dessa maneira, as peças gráficas criadas mostram uma repetição criativa, ratificando a importância deste conceito nas artes.

Na arte de rua, conjunto de modalidades que encerram o conceito de “intervenção urbana”, que tem uma das maiores expressões no *graffiti*, buscamos a ousadia, a originalidade e a informação. O Profeta Gentileza, as manifestações via *graffiti* e as outras formas de arte urbana atravessam as construções sólidas da cultura de massa e se instalam dentro da cidade, propondo novas reflexões a cerca do mundo e da Arte atual.

Na estética das histórias em quadrinhos, resgatamos para o nosso observador a sensação de imaginar, de sonhar, de crer no imaginário. Estabelecemos um novo diálogo com os transeuntes, tentamos assumir uma atitude transparente, apresentando à sociedade uma personagem paradoxal: feições frágeis e infantis, porém com conteúdo sólido e penetrante.

A circulação da obra na cidade de Salvador será feita com a mesma finalidade que o Profeta fez no Rio de Janeiro, com a diferença que ele utilizava o próprio corpo como suporte. A aplicação gráfica e a narrativa visual proposta se movimentam e pretendem movimentar o espectador para a reflexão do seu conteúdo. Criamos a personagem Agradecida, que personificamos ao levar a mensagem às ruas, assim como fazia Gentileza. Finalmente, o resultado foi traduzido em três peças gráficas que apresentadas a seguir (figuras 7,8,9).

forma, uma das intenções deste trabalho é chamar a atenção para a invisibilidade das questões políticas nas análises mais comuns sobre as imagens artísticas, principalmente no que diz respeito às questões da cidadania e da Educação. Para isso, é importante problematizar e conhecer outras formas de ver a Arte e o ensino da Arte, tornando visível uma polissemia discursiva muito além da linguagem formal.

Outro objetivo essencial deste estudo, foi divulgar a imagem-mensagem do Profeta Gentileza, expor a sua forma simbólica de se comunicar com o mundo. A força e a verdade de sua obra depõem positivamente para a relevância desta pesquisa. Sua grafia, seus ensinamentos e seus signos e símbolos se inscrevem nas cidades, nas mentes e nos corações que alcançou. Gentileza era uma obra de arte ambulante, ele foi uma experiência estética viva.

Com os conceitos do movimento, da repetição e a investida na estética dos quadrinhos e do *graffiti*, o trabalho buscou traduzir e ressignificar os elementos do Universo Gentileza. Utilizando como suporte o *busdoor*, procuramos democratizar a obra de arte e seus símbolos. Por ser uma publicidade móvel, resgatamos aqui a demarcação do espaço como arte de rua e atualizamos o legado do Profeta Gentileza.

Nesta experiência, observamos nos educandos, o envolvimento dos sentidos articulados com o físico, o mental, o afetivo, e mostrando o quanto a utilização de processos criativos na ação educativa, motiva e mobiliza o processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessário fazer da sala de aula um local privilegiado, no qual educadores e educandos conscientes de suas convicções, paixões, grandezas e limitações, arrisquem a construção autônoma e constante do conhecimento, na perspectiva de unificar a vivência prática com as bases teóricas.

Refletimos e exercitamos aqui, uma prática educacional que contempla os sentimentos, as sensações e autonomia. Prática e teoria trabalhadas concomitantemente, levando em conta às experiências e anseios dos educandos, sugerindo um ensino que supere as tradicionais fronteiras estabelecidas entre educador e educando, constatando que o conceito do “princípio da gentileza” é perfeitamente viável. Desse modo, esta pesquisa encerra-se, momentaneamente,

como uma gentil semente que convida a todos à reflexão e prática da: “GENTILEZA→PASSE→ADIANTE”.

REFERÊNCIAS

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. São Paulo: Campinas, 1999.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GUELMAN, Leonardo. *Univvverrso Gentileza*. Mundo das Ideias. Rio de Janeiro, 2009.

Naiara Gomes de Oliveira

Mestranda em Desenho, Cultura e Interatividade pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (bolsista CAPES). Especialista em Artes Visuais: Criação e Cultura pelo SENAC-BA (2010). Bacharel em Design pela Universidade Salvador - UNIFACS (1999). Atualmente é docente e coordenadora de marketing da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, unidade Feira de Santana. Também atua como designer gráfico.